

# TÉCNICO DE ABASTECIMENTO JÚNIOR

## LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com os enunciados das 50 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

| CONHECIMENTOS BÁSICOS |        |            |        |                 |        |                  |        | CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS |        |          |        |
|-----------------------|--------|------------|--------|-----------------|--------|------------------|--------|---------------------------|--------|----------|--------|
| LÍNGUA PORTUGUESA I   |        | MATEMÁTICA |        | INFORMÁTICA III |        | LÍNGUA INGLESA I |        |                           |        |          |        |
| Questões              | Pontos | Questões   | Pontos | Questões        | Pontos | Questões         | Pontos | Questões                  | Pontos | Questões | Pontos |
| 1 a 5                 | 2,0    | 6 a 10     | 1,0    | 11 a 15         | 1,0    | 16 a 20          | 1,0    | 21 a 30                   | 2,0    | 41 a 50  | 3,0    |
| -                     | -      | -          | -      | -               | -      | -                | -      | 31 a 40                   | 2,5    | -        | -      |

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no segundo dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).



RASCUNHO

## LÍNGUA PORTUGUESA I

## Os antigos e a memória

Os antigos gregos consideravam a memória uma entidade sobrenatural ou divina: era a deusa Mnemosyne, mãe das Musas, que protegem as artes e a história. A deusa Memória dava aos poetas e adivi-  
nhos o poder de voltar ao passado e de lembrá-lo para a coletividade. Tinha o poder de conferir imortalidade aos mortais, pois, quando o artista ou o historiador registram em suas obras a fisionomia, os gestos, os atos, os feitos e as palavras de um humano, este nunca será esquecido e, por isso, tornando-se memorável, não morrerá jamais.

Os historiadores antigos colocavam suas obras sob a proteção das Musas, escreviam para que não fossem perdidos os feitos memoráveis dos humanos e para que servissem de exemplo às gerações futuras. Dizia Cícero: "A história é mestra da vida".

A memória é, pois, inseparável do sentimento do tempo ou da percepção/experiência do tempo como algo que escoou ou passa.

A importância da memória não se limitava à poesia e à história, mas também aparecia com muita força e clareza na medicina dos antigos. Um aforismo, atribuído a Hipócrates, o pai da medicina, dizia:

*A vida é breve, a arte é longa, a ocasião é fugidia, a experiência é traidora e o julgamento é difícil. O médico precisa estar sempre atento não só para fazer o que convém, mas também para conseguir a cooperação do paciente.*

Qual a ajuda ou cooperação trazida pelo paciente ao médico? Sua memória. O médico antigo praticava com o paciente a *anamnese*, isto é, a reminiscência. Por meio de perguntas, fazia o paciente lembrar-se de todas as circunstâncias que antecederam o momento em que ficara doente e as circunstâncias em que adoeceu, pois essas lembranças auxiliavam o médico a fazer o diagnóstico e a receitar remédios, cirurgias e dietas que correspondiam à necessidade específica da cura do paciente.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2008, p. 138-139.

1

"...Mnemosyne, mãe das Musas," (l. 3) e "...deusa Memória..." (l. 4) no texto referem-se

- (A) a uma mesma entidade.
- (B) a mais de uma entidade grega.
- (C) à capacidade humana de lembrar e de esquecer.
- (D) à arte e à técnica da reminiscência.
- (E) às protetoras das artes e da história.

2

O aforismo atribuído a Hipócrates explica que

- (A) não se deve confiar na experiência.
- (B) não se deve confiar no julgamento.
- (C) a ocasião é sorrateira.
- (D) a arte assim como a vida é fugaz.
- (E) a vida e a experiência são incertas.

3

O trecho "tornando-se memorável" (l. 10-11) pode ser reescrito, sem alteração de sentido, por

- (A) além de se tornar memorável.
- (B) para que se torne memorável.
- (C) ao se tornar memorável.
- (D) a menos que se torne memorável.
- (E) embora se torne memorável.

4

Que sentença apresenta **ERRO** de concordância, de acordo com a norma padrão?

- (A) Mais de uma função é atribuída à memória.
- (B) Uma pequena parte dos antigos se dedicava à retórica.
- (C) Quantos de nós conhecemos as regras fundamentais da oratória?
- (D) Havia relatos de pacientes que auxiliam o (diagnóstico do) médico.
- (E) Decorar um discurso e dominar a oratória eram condições importantes para o bom orador.

5

Nas sentenças abaixo, a expressão em negrito que **NÃO** pode ser substituída pelo pronome após forma verbal, especificado entre parênteses, é

- (A) A deusa dava **aos poetas** o poder de voltar ao passado. (dava-lhes)
- (B) Ela tinha o poder de conferir imortalidade **aos mortais**. (conferir-lhes)
- (C) Os historiadores registram **em suas obras** a fisionomia de um humano. (registram-nas)
- (D) Os antigos queriam colocar **suas obras** sob a proteção das Musas. (colocá-las)
- (E) Eles aprendiam de cor **as regras da eloquência**. (aprendiam-nas)

## MATEMÁTICA

6

Nos últimos anos, as reservas provadas de petróleo vêm aumentando em vários estados brasileiros. A tabela abaixo apresenta dados referentes ao Estado do Rio de Janeiro.

Reservas provadas de petróleo – RJ

(milhões de barris)

| 2004  | 2009   |
|-------|--------|
| 7.941 | 10.328 |

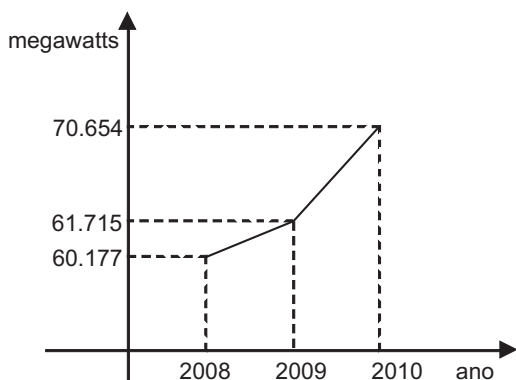
Anuário Exame 2009/2010

Considere que, de 2004 a 2009, as reservas provadas de petróleo do Rio de Janeiro tenham aumentado anualmente, formando uma progressão aritmética. Desse modo, a razão dessa progressão, em milhões de barris, é igual a

- (A) 477,4
- (B) 725,4
- (C) 1.025,0
- (D) 1.450,8
- (E) 2.387,0

7

O consumo de energia elétrica no Brasil nunca foi tão alto. O gráfico abaixo apresenta o pico de consumo, medido sempre na primeira quinta-feira de fevereiro de cada ano, nos últimos três anos.



Se o aumento linear observado de 2008 para 2009 se mantivesse de 2009 para 2010, o pico de consumo de energia na primeira quinta-feira de fevereiro seria  $x$  megawatts menor do que efetivamente foi. Conclui-se que  $x$  é igual a

- (A) 1.538
- (B) 3.076
- (C) 5.629
- (D) 7.401
- (E) 8.939

8

Em uma pesquisa, 8.500 pessoas responderam à seguinte pergunta: "Existe amizade entre homem e mulher?". Desse total, 6.035 responderam "sim, eu até tenho"; 2.040 responderam "não existe" e as demais responderam "sim, mas eu não tenho". Escolhendo-se ao acaso uma das pessoas entrevistadas, qual a probabilidade de que ela tenha respondido "sim, mas eu não tenho"?

- (A) 5%
- (B) 8%
- (C) 12%
- (D) 16%
- (E) 24%

9

A cidade de Santos foi escolhida pela Petrobras para ser a "capital do pré-sal", pois está estrategicamente posicionada na metade do trecho por onde se estende a camada do pré-sal. Dentre outras realizações, serão instalados na cidade três prédios da Petrobras, que ocuparão uma área de 25.000 m<sup>2</sup>. Se essa área fosse plana e retangular e tivesse 125 m de comprimento, seu perímetro, em metros, seria

- (A) 325
- (B) 650
- (C) 1.025
- (D) 1.300
- (E) 2.000

10

Um navio iniciou uma viagem com 1.970 pessoas a bordo (tripulantes e passageiros). Ao parar no primeiro porto, ninguém embarcou no navio e 591 passageiros desembarcaram. Assim, o número de passageiros a bordo passou a corresponder ao sêxtuplo do número de tripulantes. Quantos tripulantes havia nesse navio?

- (A) 294
- (B) 261
- (C) 245
- (D) 206
- (E) 197

## INFORMÁTICA III

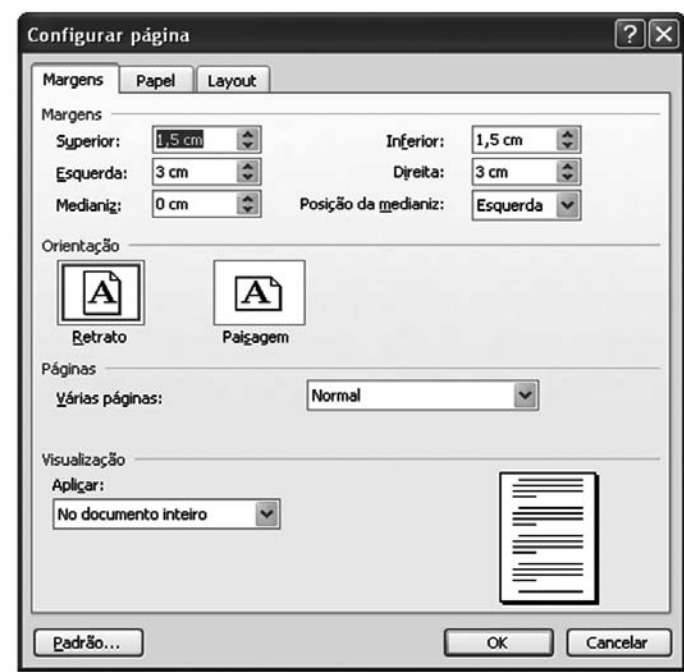
As questões de nºs 11 a 15 referem-se a suíte Microsoft Office 2003.

11

O Microsoft Word permite a utilização de diversos símbolos e caracteres especiais. Durante a digitação de um texto, qual o atalho de teclado que deve ser utilizado para a inserção do símbolo €(euro) na posição em que se encontra o cursor?

- (A) Alt + e (B) Alt + Shift + e  
(C) Ctrl + e (D) Ctrl + Alt + e  
(E) Ctrl + Shift + e

12



A figura acima representa a tela do comando Configurar página do Microsoft Word, onde se encontram, entre outras, as opções para ajustes de

- (A) referências cruzadas.  
(B) cabeçalhos e rodapés.  
(C) ortografia e gramática.  
(D) símbolos e comentários.  
(E) imagens, vídeos e sons.

13

No menu Ferramentas do Microsoft Word, o comando Controlar alterações permite ao usuário

- (A) manipular planilhas importadas do Excel.  
(B) aceitar ou não as modificações executadas em um texto.  
(C) limitar o tamanho dos parágrafos inseridos em um texto.  
(D) bloquear a inserção de imagens em um documento.  
(E) substituir automaticamente a fonte de documentos.

14

|   | A         | B          | C         | D          |
|---|-----------|------------|-----------|------------|
| 1 | Histórico | Crédito    | Débito    | Saldo      |
| 2 | Entrada   | R\$ 100,00 |           | R\$ 100,00 |
| 3 | Gasto     |            | R\$ 20,00 | R\$ 80,00  |
| 4 | Gasto     |            | R\$ 5,00  | R\$ 75,00  |
| 5 | Entrada   | R\$ 50,00  |           | R\$ 125,00 |

A figura acima mostra a imagem de uma planilha do Microsoft Excel, onde se informam os dados para o cálculo do saldo da conta-corrente de uma empresa. Para que o digitador não altere os valores da coluna referente ao saldo, calculados automaticamente, é necessário que o técnico responsável pela criação da planilha

- (A) aplique uma fórmula estatística no campo de saldo.  
(B) crie uma planilha auxiliar com as colunas A e B.  
(C) proteja a planilha e permita a edição das colunas A, B e C.  
(D) desvincule a coluna D das demais colunas inseridas na planilha.  
(E) formate as propriedades de cálculo das colunas A, B e C.

15

Observe a figura a seguir de uma planilha do Microsoft Excel.

|   | A  | B  | C | D |
|---|----|----|---|---|
| 1 | 23 | 46 |   |   |
| 2 | 30 | 81 |   |   |
| 3 | 59 | 71 |   |   |

Qual dos valores abaixo representa o resultado da fórmula inserida na célula B5?

- (A) 94  
(B) 183  
(C) 221  
(D) 275  
(E) 310

Continua

## LÍNGUA INGLESA I

## Mumbai Joins World-Class Cities to Celebrate “Car Free Day”

Submitted by Erica Schlaikjer on February 24, 2010  
THE CITY FIX NEWS

Last Sunday, Mumbai hosted a local event with global importance: Car Free Day. It was the first time the city in India had ever organized such an event, modeled after popular car-free days in other cities, such as Ciclovía in Bogota and Summer Streets in New York City. About 140,000 people attended the community-based activities, which included not only walking and cycling but also yoga, cricket, dancing, skating, kite flying and musical performances. Organizers said the huge turn-out exceeded their expectations.

Now that the city has enjoyed its first taste of vehicle-free people-friendly streets, local residents appear to want more: “We can breathe fresh air now,” one inhabitant said. “We want a car-free day every week.” As other cities have demonstrated, it’s not uncommon for car-free events to spark other sustainable transport projects.

TheCityFix interviewed two of the Mumbai Car Free Day organizers, Seema Tiwari and Madhav Pai, before and after the event, to understand how Mumbai’s first-ever Car Free Day made a difference for Mumbaikers and what it means for the global sustainable transport community. Read some excerpts below.

**TCF:** *How does this Sunday’s event compare to other car-free initiatives in cities around the world?*

**Seema Tiwari:** For Mumbai Car Free Day, we carefully reviewed Bogota and New York City’s car-free days. The key difference is that those events are led and funded by the government, whereas in Mumbai, it’s led by an NGO who fundraised with the private sector.

In India, the challenge is to get the government to reach an understanding that urban projects are just not “technical” but “socio-technical” in nature. Our intention is to bring behavioral change in people to appreciate and use the city’s facilities, rather than rebel against the government’s sustainable transport projects.

**TCF:** *What are plans for the future?*

**Seema Tiwari:** There will be an evaluation of the event to note down successes, failures and recommendations. This pilot project will be compiled into a report and submitted to the Ministry of Urban Development and the government.

**TCF:** *Do you think Car Free Day will motivate policymakers to create more bicycle infrastructure in the city?*

**Madhav Pai:** I hope so. There are some initial ideas driven by NGOs, and we’re trying to educate

advocacy groups who can push for bicycle improvements. But no plans are being formulated at the government level yet. We hope that if we show decision makers the citizens’ growing interest, they’ll respond.

**TCF:** *What are the most important actions the government and NGOs could take to increase cycling and non-motorized transport in Mumbai?*

**Madhav Pai:** First, there are a lot of people who routinely cycle and walk in Mumbai. 42% of people are walking to work. And a significant number of people who work in the informal sector and who have no other transport alternatives depend on bicycles. The government’s policies must support those people. However, we also want to reach out to potential cyclists who are now commuting by car, in order to shift more people to less-polluting forms of transport.

For both groups, there is one solution: providing cyclists with safe space, including bicycle lanes and parking. This is the most important thing the government can do to increase the viability of the bike as a commuting mode for a wider population, and it must be a focus of their policies.

[http://thecityfix.com/mumbai-joins-world-class-cities-to-celebrate-car-free-day/?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=feed&utm\\_campaign=Feed%3A+thecityfix%2Fposts+%28THE+CITY+FIX%29](http://thecityfix.com/mumbai-joins-world-class-cities-to-celebrate-car-free-day/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed%3A+thecityfix%2Fposts+%28THE+CITY+FIX%29), access on March 1, 2010.

## 16

The main purpose of this article is to

- (A) justify why only India could plan a car-free day.
- (B) criticize some foreign sustainable transport projects.
- (C) report on an environmental event that took place in India.
- (D) explain why Indians dislike community-based activities.
- (E) announce Mumbai’s experience in organizing global events.

## 17

According to Seema Tiwari, the Mumbai Car Free day was

- (A) financially supported by Indian authorities.
- (B) rejected by the Ministry of Urban Development.
- (C) part of a campaign against the local government.
- (D) already defined as a total success by the organizers.
- (E) inspired in similar initiatives in Bogota and New York City.

## 18

Madhav Pai says that Mumbai authorities should

- (A) encourage all citizens to go to work on foot.
- (B) improve parking lots for cars around the city.
- (C) make cycling a safer means of transportation.
- (D) stimulate mass transportation and road construction projects.
- (E) pass a law to make the bicycle the only alternative transport in town.

19

In "We hope that if we show decision makers the citizens' growing interest, **they**'ll respond." (lines 52-54), the pronoun 'they' refers to

- (A) NGOs (line 49)
- (B) advocacy groups (line 50)
- (C) bicycle improvements (lines 50-51)
- (D) decision makers (line 53)
- (E) citizens (line 53)

20

The expression in boldface does **NOT** express the idea of contrast in

- (A) "...**such as** Ciclovia in Bogotá and Summer Streets in New York City." (lines 4-6)
- (B) "**whereas** in Mumbai, it's led by an NGO who fundraised with the private sector." (lines 29-31)
- (C) "...urban projects are just not "technical" **but** "socio-technical" in nature." (lines 33-34)
- (D) "**rather than** rebel against the government's sustainable transport projects." (lines 36-38)
- (E) "**However**, we also want to reach out to potential cyclists..." (line 64)

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

Durante a transferência de gasolina para um caminhão-tanque, o técnico de abastecimento observou haver um vazamento deste combustível na área de operações. De acordo com o horário de trabalho, eram os minutos finais de sua jornada. O técnico interrompeu o carregamento, afastou-se do local e dirigiu-se ao vestiário preparando-se para ir para casa antes que acontecesse algum incêndio ou explosão. Nenhuma outra atitude foi tomada por ele; afinal, o pessoal do próximo turno já estava na área. Esse técnico

- (A) foi prudente, já que evitou geração de incêndio interrompendo a operação que ele realizava.
- (B) agiu com imperícia, já que deveria ter improvisado imediatamente um tamponamento que fizesse cessar o vazamento.
- (C) agiu de forma incorreta ao interromper a operação que realizava, o certo seria terminar a operação e avisar à portaria da unidade.
- (D) deixou-se levar pelo sentimento de perigo iminente e, corretamente, tratou de proteger a sua integridade física.
- (E) foi negligente, pois o correto, após interromper a atividade, seria comunicar sua observação ao seu chefe imediato.

22

Alberto, técnico em abastecimento de uma distribuidora de combustíveis, mora próximo de seu local de trabalho. Ele se desloca, de bicicleta, habitualmente, de sua residência para a unidade industrial onde trabalha. Na última segunda-feira, quando Alberto estava indo para o serviço, um carro desgovernado, em alta velocidade, saiu da pista e acabou por atropelá-lo. Essa ocorrência causou-lhe ferimentos que provocaram seu afastamento do trabalho, com previsão de retorno dentro de 15 dias. Analisando o caso descrito, constata-se que

- (A) a situação mostra que Alberto se expõe a risco de acidente comum quando usa a bicicleta para ir e voltar do trabalho.
- (B) o responsável pelo atropelamento deve ser condenado à prisão por causar transtorno ao trabalhador.
- (C) Alberto deveria procurar saber a placa do veículo para acionar seu condutor judicialmente e, assim, obter alguma compensação financeira pelo dano sofrido.
- (D) Alberto teve sua integridade física rompida ao passar pela situação inesperada e não desejada, caracterizando, legalmente, um acidente de trajeto.
- (E) as autoridades devem avaliar o trecho da via onde o evento ocorreu, de forma a definir a culpa do condutor que atropelou o trabalhador.

23

O operador de abastecimento de uma unidade industrial, produtora de derivados de petróleo, recebe treinamento periódico. Nesses treinamentos, na opinião deste trabalhador, raramente são transmitidas novidades. Por ser um sujeito curioso, acaba por se irritar com a repetitividade dos temas abordados, deixando de sensibilizar-se com as mensagens preventivas transmitidas pelo instrutor. Após algum tempo na empresa, entendido, o operador passa a tomar a iniciativa de improvisar ferramentas e utilizar equipamentos não adequados, em frequente desacordo com as normas de trabalho. Analisando esse comportamento, verifica-se que o operador

- (A) demonstra conhecimento acima dos padrões de exigência das normas.
- (B) está assumindo uma postura classificada como desvio sistêmico.
- (C) dispense, voluntariamente, esforço no sentido de otimizar o processo.
- (D) deveria pedir a seu chefe para deixar de ir ao treinamento mensal.
- (E) é um profissional confiável e ciente da disciplina operacional.

**24**

Ao transportar pessoas de carona na empilhadeira de seu setor de trabalho, o operador está tendo uma atitude classificada como

- (A) imprudente.
- (B) incompetente.
- (C) negligente.
- (D) inoperante.
- (E) irracional.

**25**

Um técnico em abastecimento deve considerar que mais importante do que a execução de um determinado serviço é a atitude que precede esta realização, verificando ou inspecionando a segurança do local onde se desenvolverá a tarefa, prevenindo-se contra possíveis acidentes. Esta verificação será registrada em documento que se complementa com o registro do que vai ser feito, como vai ser feito, quais os riscos envolvidos, quais as ferramentas a serem utilizadas e os equipamentos de proteção individual necessários. A emissão deste documento gera a liberação para o início dos trabalhos. Que documento é este?

- (A) Comunicação de acidente de trabalho.
- (B) Análise de risco.
- (C) Verificação de perigos.
- (D) Programa de trabalho.
- (E) Permissão de trabalho.

**26**

No âmbito da segurança do trabalho, a diferença entre o significado dos termos acidente e incidente é que

- (A) um incidente sempre gera algum tipo de perda, dano ou prejuízo, enquanto que em um acidente isto não acontece.
- (B) um incidente apresenta potencial de dano extenso, porém de curta duração, enquanto que, no acidente, o dano é fatal, devido, muitas vezes, à explosão.
- (C) um acidente sempre gera algum tipo de perda, dano ou prejuízo, enquanto que em um incidente isto não acontece.
- (D) um acidente nem sempre produz danos, enquanto que um incidente poderá produzi-lo.
- (E) o acidente é, sempre, um evento inesperado, enquanto que o incidente é perfeitamente previsível e danoso.

**27**

Existem níveis de segurança diferentes para cada ambiente de trabalho, mas todos os ambientes exigem que sejam obedecidas normas de segurança com as mesmas finalidades, que são a proteção à saúde do trabalhador e à integridade física, tanto da unidade industrial quanto do próprio operador. Assim, são estabelecidos padrões de segurança específicos para cada processo industrial. O não cumprimento destas normas, que leva por vezes à ocorrência de acidentes, é um desvio de comportamento conhecido como

- (A) desobediência de risco.
- (B) prática insegura.
- (C) autossuficiência.
- (D) intempestividade.
- (E) comportamento atípico.

**28**

Um incêndio pode surgir por diversas razões, que podem ser fortuitas ou acidentais. Uma das causas acidentais é a(o)

- (A) falta de agente extintor.
- (B) falta de capacitação do operador.
- (C) composição do ar atmosférico.
- (D) eletricidade estática.
- (E) sinal de alarme pouco audível.

**29**

Ao ser analisada a ocorrência de um incêndio no escritório administrativo do setor de abastecimento de uma unidade produtora de derivados de petróleo, o técnico em segurança do trabalho constatou que o fogo se originou em uma lixeira cheia de papéis. Em seguida, o fogo, descontrolado, se alastrou para a mesa de madeira do chefe do setor, queimando, ainda, o carpete e uma estante, também de madeira, antes de ser combatido e extinto pela Brigada de Incêndio. A partir dessa descrição, conclui-se que se trata de um incêndio

- (A) originado em sólidos combustíveis; logo, da classe A.
- (B) ocorrido por fatalidade, já que havia extintor de incêndio no escritório.
- (C) que mostra a falta de preparo do pessoal do setor, pela falta de combate.
- (D) classificado como D, pelo tipo de material que deu origem ao fogo.
- (E) que poderia ser evitado, caso o material estivesse umedecido.



**30**

Um incêndio passível de ocorrer na área de operações de carregamento de derivados de petróleo, em veículos de transporte rodoviário, como gasolina, querosene de aviação, óleo diesel e outros, é classificado como

- (A) de médio risco, em função do poder calorífico desses combustíveis.
- (B) de fácil combate, tendo em vista o estado físico dos combustíveis.
- (C) da classe B, devido às características dos combustíveis.
- (D) de elevado poder de destruição, por serem combustíveis líquidos.
- (E) evento de difícil ocorrência, pois esse setor conta com equipamentos seguros.

**31**

O técnico em abastecimento estava digitando um relatório no computador da sala do encarregado do setor quando sentiu um cheiro de coisa queimada e percebeu estar saindo fumaça da parte de trás do computador. Em seguida, observou haver uma pequena chama naquela parte da máquina. Trata-se de um princípio de incêndio e a atitude correta, diante dessa situação, é

- (A) sair o quanto antes da sala e avisar a ocorrência a todos que encontrar.
- (B) gritar por socorro para atrair a atenção dos demais funcionários para si.
- (C) dirigir-se à sala dos técnicos em segurança do trabalho e avisá-los.
- (D) dar combate ao fogo com qualquer agente extintor disponível.
- (E) utilizar imediatamente o extintor de dióxido de carbono.

**32**

Quando a reação química de combustão ocorre em uma elevada velocidade, com queima instantânea de todo ou quase todo o combustível envolvido e grande liberação de energia em curto espaço de tempo, está-se diante de um(a)

- (A) espetáculo pirotécnico.
- (B) princípio de incêndio.
- (C) evento incontrolável.
- (D) chama avermelhada.
- (E) explosão.

**33**

Alguns tipos de princípio de incêndio indicam o pó químico como o melhor agente extintor a ser utilizado. No caso do princípio de incêndio em líquidos e gases combustíveis, o pó químico

- (A) não é recomendado por gerar muito resíduo.
- (B) abafa a chama, reduzindo sua temperatura.
- (C) produz fuligem que resfria a chama.
- (D) interfere na reação em cadeia, extinguindo o fogo.
- (E) é um elemento refrigerante que reduz o volume das chamas.

**34**

Há algumas restrições ao uso da água como agente extintor em algumas situações de incêndio envolvendo líquidos inflamáveis e combustíveis. Nessa situação, o meio de se buscar extinguir o fogo é a utilização de

- (A) manta antifogo.
- (B) espuma aplicada na superfície.
- (C) dióxido de carbono.
- (D) limalha de ferro.
- (E) retirada do combustível.

**35**

A ação do dióxido de carbono quando aplicado diretamente sobre o material em combustão é

- (A) agitar o ar e apagar o fogo.
- (B) reduzir o tamanho das chamas.
- (C) resfriar e abafar, extinguindo o fogo.
- (D) acelerar a combustão, reduzindo o tempo de queima.
- (E) extinguir o fogo por congelamento.

**36**

Faz parte das obrigações dos fabricantes ou importadores de equipamentos destinados ao transporte de produtos perigosos

- (A) dar assistência técnica gratuita durante toda a vida útil dos mesmos, desde que sejam utilizados conforme o fim a que se destinam.
- (B) efetuar as cinco primeiras operações dos mesmos, fazendo-se acompanhar pelo condutor da empresa compradora.
- (C) responder civil e penalmente por sua qualidade e adequação ao fim a que se destinam.
- (D) emitir documento de conformidade dos mesmos com as normas brasileiras para construção de tais veículos.
- (E) elaborar cronograma de treinamento dos condutores que virão trabalhar com aqueles veículos.

**37**

Os tanques multimodais utilizados no transporte de produtos perigosos, dotados de carcaça com equipamentos de serviço e estruturas de reforço externo, com capacidade volumétrica superior a 450 litros são conhecidos como

- (A) leves. (B) portáteis.
- (C) pesados. (D) especializados.
- (E) moldados.

**38**

O condutor de um equipamento de transporte de combustível líquido, ao transitar em áreas internas da unidade produtora onde foi carregar seu caminhão,

- (A) está a salvo do risco de colisão se a sinalização desses locais for adequada.
- (B) deve dobrar sua atenção com vistas ao trânsito de bicicletas e empilhadeiras.
- (C) deve manter o motor em alto giro para, com o ruído do mesmo, alertar transeuntes.
- (D) poderá ultrapassar o reduzido limite de velocidade desde que em uma reta.
- (E) acionará a buzina de seu veículo para sinalizar sua circulação.

**39**

Ao conduzir o equipamento de transporte de gasolina pelas ruas internas da unidade produtora de combustíveis, o motorista deverá

- (A) estar atento à direção do vento, evitando passar por trechos onde seja maior a probabilidade de haver gases inflamáveis na atmosfera.
- (B) ser enérgico ao efetuar manobras, pois não pode perder tempo dentro da unidade para minimizar sua permanência na área de risco.
- (C) dirigir defensivamente, conduzindo o veículo de forma consciente, para identificar previamente as situações ambientais que acarretem acidentes.
- (D) estacionar em local de sua escolha e que seja o mais confortável possível para seu deslocamento para fora da área.
- (E) conhecer os caminhos mais curtos para a área de carga e descarga e utilizá-los mesmo que as placas de sinalização indiquem outra rota.

**40**

Para evitar colisão com o veículo à sua frente, espera-se do condutor que está movimentando seu equipamento de transporte de produtos perigosos na área de abastecimento que,

- (A) mantenha distância segura deste, reduzindo sua velocidade tão logo identifique o início da parada do mesmo.
- (B) mantenha distância segura, prestando atenção a qualquer atraso do mesmo que lhe permita ultrapassagem, para não retardar a fila.
- (C) procure comunicar-se com o pessoal do carregamento e solicite prioridade para sua carreta.
- (D) fique atento a qualquer possibilidade de ultrapassagem e, sendo possível, execute a manobra de forma rápida.
- (E) acenda e pisque seus faróis de forma a mostrar que o mesmo está trafegando muito devagar.

**41**

O condutor de veículos de transporte de produtos perigosos, quando está manobrando na área de abastecimento de uma unidade produtora de combustíveis, deve

- (A) ter a certeza de que seus faróis estão funcionando, de forma a não haver risco de colisão.
- (B) contratar ajudantes que sigam a pé, junto ao veículo, e que apitem caso haja algum perigo à ré.
- (C) testar seus freios com arrancadas e freadas sucessivas para adquirir a segurança de poder parar o veículo em caso de emergência.
- (D) estar atento à possibilidade de existir um veículo na sua traseira, em área não coberta pelo espelho retrovisor.
- (E) debruçar-se à janela da cabine do caminhão, colocando a cabeça para fora para poder ter melhor visão da área de manobra.

**42**

Nem sempre a velocidade é o principal fator gerador de acidente como tombamento de uma carreta transportadora de líquido combustível. Porém, manobras em curva, feitas de forma incorreta, combinadas com velocidade inadequada para o local, podem gerar tal tipo de acidente, pois

- (A) os pneus da carreta podem estar descalibrados tirando a estabilidade do veículo, que tombará para o lado interno da curva.
- (B) o condutor inexperiente poderá acionar os freios de forma brusca, fazendo com que a carreta entre em derapagem e tombe.
- (C) a sobrecarga de peso causada pela força centrífuga sobre os eixos traseiros fará com que a carreta se desgoverne e tombe.
- (D) a ação do deslocamento de ar pelo corpo da carreta desestabilizará a parte dianteira da mesma, que se soltará do pino e a fará tombar.
- (E) o líquido irá se mover para o lado externo da curva, desestabilizando o tanque de carga da carreta, fazendo-a tombar.

**43**

Durante uma operação na qual contêineres ou caixas pesadas são movimentadas por um guindaste em direção à carroceria de um equipamento de transporte rodoviário de produtos perigosos,

- (A) é proibido passar por baixo da carga em movimento.
- (B) é irrelevante o fator vento.
- (C) deve-se contar com operadores que apoiem a carga firmemente, com ambas as mãos.
- (D) é permitido que as cargas sejam arrastadas até o içamento seguro.
- (E) deve ter um operador que acompanhe a carga, postando-se sobre ela.

**44**

Uma atitude prevencionista esperada de um trabalhador responsável pela movimentação de carga é

- (A) subir na carga para fazer contrapeso durante o içamento e a deposição da carga em seu destino.
- (B) verificar se as manilhas, os estropos e demais ferramentas e acessórios a serem utilizados estão em bom estado.
- (C) procurar conhecer o peso da carga e informar este dado ao gerente, para que ele possa registrá-lo.
- (D) fazer que a equipe conheça a carga, para que todos fiquem comprometidos com o sucesso da operação.
- (E) saltar de cima da carga momentos antes de depositá-la no piso de destino, para guiá-la para a posição correta.

**45**

O veículo transportador de líquido inflamável deve exibir, visível em sua carroceria, a informação a respeito da classe de sua carga. Essa informação apresenta-se escrita em

- (A) placa indicativa, com fundo vermelho, contendo o número da subclasse e o símbolo de uma labareda na cor preta ou branca.
- (B) placa metálica com a gravação indelével descritiva do combustível do veículo.
- (C) documento em letras perfeitamente legíveis e à prova d'água na cor vermelha.
- (D) faixa com a identificação do produto que está sendo transportado, afixada na lateral da carroceria.
- (E) documento inserido em um envelope plástico, resistente, afixado na parte traseira da carroceria.

**46**

Os produtos perigosos a serem embarcados são identificados por meio de números e nomes apropriados e constantes da relação de produtos perigosos. Cada designação de produto, nessa relação, é acompanhada de um número. São informações relevantes sobre o produto perigoso transportado, de acordo com cada designação numérica, entre outras,

- (A) classe de risco, peso e outras exigências do transporte.
- (B) massa, classe de risco e densidade.
- (C) pH, volume e grupo de embalagem.
- (D) temperatura de transporte e risco(s) subsidiário(s).
- (E) classe de risco, risco(s) subsidiário(s) e grupo de embalagem.

**47**

Quando o transporte de um produto perigoso é feito em embalagens grandes, como recipiente externo, as quais contêm artigos ou recipientes internos, cuja movimentação exige equipamentos mecânicos (como empilhadeira ou grua) e apresenta massa líquida acima de 400 Kg e capacidade volumétrica acima de 450 litros sem exceder 3,0 m<sup>3</sup> (metros cúbicos), trata-se da modalidade de transporte classificado como

- (A) fracionado.
- (B) perigoso.
- (C) de massa.
- (D) granel.
- (E) partilhado.

**48**

O serviço de acompanhamento técnico especializado para o transporte de produtos perigosos

- (A) não é obrigatório para todos os produtos perigosos.
- (B) é exclusivo para transporte de cargas com altura, peso e laterais em excesso.
- (C) se destina a impedir ocorrência de acidentes.
- (D) será promovido preferencialmente pelo transportador do produto.
- (E) contará com viaturas especializadas em içamento de carga.

**49**

Alguns estados da Federação exigem um Plano de Emergência para o transporte de produtos perigosos. A responsabilidade desse Plano de Emergência

- (A) faz parte das obrigações do comprador do produto sob orientação das autoridades municipais de meio ambiente no trajeto.
- (B) variará de acordo com o nível de risco que o transporte apresenta em função do produto transportado, indo desde o fabricante ao comprador.
- (C) recairá sobre a Polícia Militar do estado onde haja acidente com o equipamento e consequente vazamento de produto.
- (D) é dos expedidores e transportadores e deve ser traçado com o apoio das autoridades por onde transitar o veículo.
- (E) é da autoridade de meio ambiente em cada esfera da administração pública (estadual e municipal) em atendimento a requerimento do transportador.

**50**

De acordo com a regulamentação do transporte rodoviário de produtos perigosos, todo o pessoal envolvido nas operações de carregamento, descarregamento e transbordo de produtos perigosos usará traje e equipamento de proteção individual, conforme normas do Ministério do Trabalho e Emprego. No entanto,

- (A) os operadores serão autorizados a não usar camisa do uniforme se a operação estiver sendo realizada a céu aberto, com incidência de raios solares na área de operação.
- (B) o condutor do veículo, durante o transporte, usará traje mínimo obrigatório, ficando desobrigado do uso de equipamentos de proteção individual.
- (C) o grupo que permanece no solo deve usar o capacete, ficando o operador que fixa a mangueira no topo do tanque dispensado de usá-lo.
- (D) o condutor do veículo mesmo não participando das operações de carregamento, descarregamento e transbordo de carga, durante o transporte, deverá usar traje e equipamento de proteção individual.
- (E) será permitido, a critério da chefia, dispensar o uso de equipamento de proteção individual, desde que seja montado um esquema preventivo de combate a incêndio junto ao equipamento transportador.